

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

Thais Garcia Ferreira

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Goiânia  
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Thais Garcia Ferreira

Título do trabalho: O brincar na educação não formal: contribuições para o desenvolvimento da criança

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Tathiane Krahenbuhl, Professora do Magistério Superior, em 06/09/2022, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.743, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por THAIS GARCIA FERREIRA, Discente, em 06/09/2022, às 12:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.743, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador 3156650 e o código CRC EDA9F7BE.

Thais Garcia Ferreira

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Orientador: Profa. Dra. Tathiane Krahenbuhl.

Goiânia  
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Garcia , Thais

O brincar na educação não formal [manuscrito] : Contribuições para o desenvolvimento da criança / Thais Garcia . - 2022.  
47 f.

Orientador: Prof. Dr. Tathiane Krahenbüh.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2022.

Bibliografia.

Inclui algoritmos, lista de figuras.

1. Brincar . 2. Educação . 3. Não formal . 4. Crianças . 5. Recreação . I. Krahenbüh, Tathiane, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

#### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de 31/08/2022, às 08 horas, de forma virtual, por meio de videoconferência via Google Meet, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "O brincar na educação não formal: contribuições para o desenvolvimento da criança", de autoria de Thais Garcia Ferreira, do curso de Educação Física - Licenciatura, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Profa. Dra. Tathiane Krahenbuhl - orientadora FEFD/UFG com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Luana Zanotto - FEFD/UFG e Ms. Débora Jaqueline Farias Fabiani (Doutoranda - FEF/Unicamp). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,0 (oito), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Tathiane Krahenbuhl, Professora do Magistério Superior**, em 06/09/2022, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professor do Magistério Superior**, em 06/09/2022, às 10:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Débora Jaqueline Farias Fabiani, Usuário Externo**, em 15/09/2022, às 21:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 3156648 e o código CRC 4B883DCA.

Thais Garcia Ferreira

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 31 de agosto de 2022

Este trabalho é dedicado aos meus queridos pais e para todos futuros professores de educação física.

## **AGRADECIMENTOS**

O caminho percorrido durante toda a graduação não foi nada fácil, um misto de sentimentos. Esse tempo, faz com que vejamos a vida e o mundo com outros olhos, cada disciplina concluída uma conquista, um passo a mais para o fim dessa missão tão desafiadora da graduação. Nada foi fácil, mas a graduação consiste apenas no começo da caminhada da formação como professora de educação física.

O sonho de conquistar a tão sonhada graduação, ficou cada vez mais distante com a pandemia, que abalou o mundo, momento de isolamento, perdas e tristeza. Acabamos por ficar sem perspectiva do fim daquele momento atípico, e conseqüentemente sem perspectivas do fim da graduação, que acabou por ser adiado para quase um ano a mais. Isso fez com que seja grata em dobro, por ter chegado até aqui com saúde, apoio da minha família e amigos. Grata por ter encontrado uma excelente orientadora Prof<sup>o</sup> Dra. Tathyane Krahenbuhl, muito dedicada, uma profissional admirável, uma inspiração como professora, profissional e como mulher.

Por fim, gratidão por aqueles que fazem parte da minha vida, minha mãe, pai e irmão. Saudade do meu avô e minha tia avó que partiram durante a pandemia sem poder compartilhar esse momento de imensa alegria, todos eles sempre muito presentes em minha vida, contribuindo nos momentos de dificuldades e comemorando as conquistas. Tenho o privilégio de conquistar minha primeira graduação em uma Universidade Federal sonho de grande parte das pessoas. Nesse momento, sinto apenas gratidão em olhar para trás e pensar em tudo que passou, em perceber que esse sonho se tornou realidade, depois de muita persistência e dedicação.

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo. (Paulo Freire)

## RESUMO

Esse estudo tem o objetivo de compreender como acontece o brincar na educação não formal e identificar como o brincar nesses espaços de educação influencia o desenvolvimento das crianças, tendo em vista que no ato de brincar, a criança se relaciona com o mundo e consigo mesma, construindo sua cultura lúdica, contribuindo diretamente para seu desenvolvimento, os espaços não formais de ensino possibilitam o brincar, explorando seu imaginário e habilidades, que contribui no desenvolvimento social, psicológico e físico, assim, os espaços não formais são complementares aos espaços formais de ensino, mas com uma perspectiva diferente. **Metodologia:** Para refletir sobre o brincar na educação infantil não formal, foi utilizado o método de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir e resumir, de maneira sistemática, o conhecimento científico da temática aqui abordada. A questão que norteou a pesquisa foi “Como o brincar na educação infantil não formal pode contribuir para o desenvolvimento das crianças?”. A busca foi realizada por periódicos científicos da área da educação física e da educação. A seleção das revistas foi feita pelo Qualis periódicos, incluindo revistas nacionais e internacionais. Após a seleção das revistas, foram feitas as buscas dos artigos dentro das revistas, com as palavras chaves: brincar, educação não formal, crianças, mediação e recreação. Em seguida, aconteceu a seleção dos artigos seguindo as etapas: leitura do título, leitura do resumo, e por fim, leitura do texto completo. **Resultados:** Ao final das buscas foram incluídos 11 artigos sobre o brincar na educação não formal e como ele contribui para o desenvolvimento das crianças. Observou-se que o brincar na educação não formal contribui para o desenvolvimento da imaginação, interação, atende melhor às necessidades individuais de cada um, fazendo com que suas habilidades se desenvolvam melhor, sendo importante a mediação do professor por muitas vezes ser diferenciada dos demais ambientes de educação, interfere de maneira direta no ensino e aprendizado das crianças, contribuindo assim para o seu desenvolvimento. **Conclusão:** O brincar na educação não formal contribui no processo de ensino e aprendizado das crianças e conseqüentemente é satisfatório para o desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Brincar; Educação não formal; Crianças, Infância.

## ABSTRACT

This study aims to understand how playing happens in non-formal early childhood education and to identify how playing in these educational spaces influences the development of children, considering that in the act of playing, the child relates to the world and to itself, building their playful culture, contributing directly to their development, non-formal teaching spaces enable play, exploring their imagination and skills, which contributes to social, psychological and physical development, thus, non-formal spaces are complementary to formal spaces of teaching, but with a different perspective. **Methodology:** to reflect on playing in non-formal early childhood education, the integrative literature review method was used, with the objective of systematically gathering and summarizing the scientific knowledge of the subject addressed here. The question that guided the research was "how can playing in non-formal early childhood education contribute to the development of children?". The research was carried out in scientific journals in the area of physical education and education. The selection of journals was made by qualis periodicals including national and international journals. After selecting the journals, articles were collected within the platforms, with the keywords: "play", "education", "non-formal", "children", "mediation" and "recreation". Then, the selection of articles took place following the steps: reading the title, reading the abstract, and finally reading the full text. **Results:** at the end of the research, 11 articles were included about playing in non-formal early childhood education and how it contributes to children's development. It was observed that playing in non-formal education contributes to the development of imagination, interaction, better fulfill the individual needs of each person, making their skills develop better, and the teacher's mediation is important because it is often differentiated from formal education environments, interferes directly in the teaching and learning of children, thus contributing to their development. **Conclusion:** playing in non-formal early childhood education contributes to the teaching and learning process of children and, consequently, is satisfactory for development.

**Keywords:** Play; Education, Non-Formal; Children; Mediation, Recreation

## LISTA DE QUADROS, TABELAS E FIGURAS

Quadro 1 - Número dos artigos, revistas de publicação, identificação dos artigos, autores e métodos	28
Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos (elaborado pela autora).	27

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>16</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>16</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Ambientes de aprendizagem.....</b>	<b>21</b>
2.2.1 Educação Formal .....	22
2.2.2 Educação Informal .....	23
2.2.3 Educação Não Formal.....	24
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>34</b>
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>38</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O brincar na educação não formal se dá de maneira livre com brincadeiras, histórias, faz de conta, brinquedos dos mais variados em diferentes espaços e companhias. Desse modo, pode contribuir de forma intencional e acidental no desenvolvimento das crianças, pois, ao brincar as crianças conseguem explorar formas, cores, texturas, objetos, exploram seu próprio corpo, e fazem descobertas incríveis ao seu redor.

O brincar nos espaços não formais foi o campo em que atuei durante toda a graduação de licenciatura, um campo que sempre observei a necessidade de mais destaque devido sua importância e, muitas vezes, pouca visibilidade. Com isso, tive a motivação para o desenvolvimento desse trabalho para a conclusão do curso de Educação Física, na licenciatura.

Nesses espaços de educação não formal, crianças têm a oportunidade e liberdade de se expressar de maneira livre e descontraída, expondo sentimento de alegria, medo, amor e até mesmo traumas, logo, esses espaços podem possibilitar desenvolvimento físico, intelectual, social das crianças, ou seja, seu desenvolvimento integral, possibilitando descobrir o mundo através do uso da imaginação e da criatividade de cada uma delas.

A educação não formal como colocado por Simson, Park e Fernandes (2001), não tem o intuito de desqualificar a educação formal, mas com a finalidade de contribuir para a mesma, para ambas caminharem juntas, mas, cada uma com suas particularidades. A educação não formal tem intencionalidade educativa, mas não igual a escola, ela pode acontecer dentro de instituições mas também fora delas, não substitui a educação formal mas a complementa, pode ser realizada em diferentes ambientes e apresenta dinâmicas diferentes da escola, um exemplo é o brincar. São atividades realizadas em espaços preparados, que valoriza as emoções e motiva as crianças, contribuindo a construção de novos conhecimentos

Brougère (1998) destaca que o brincar é uma das atividades humanas que é dependente do contexto e também da cultura que está inserida. O brincar está ligado ao tempo livre da criança, em contrapartida de seus deveres e obrigações. As crianças em seu brincar constroem sua cultura lúdica, exploram objetos, lugares, recria uma realidade diferente daquela imposta, estabelece regras para um jogo criado em um momento de descontração, brincam por horas, ou até mesmo por alguns minutos, até

perderem total interesse. Em tudo isso, a educação não formal se destaca, pelo fato da criança não estar imposta a padrões que são estabelecidos na escola ou no coletivo social que esta criança faz parte.

Neste trabalho adotamos como fundamentação teórica a teoria Histórico-cultural, com base em autores como Vygotsky, que destaca em seus estudos a importância da interação social para o desenvolvimento das crianças, que depende de ambas as partes, tanto das crianças como também das relações que são impostas a ela histórica e culturalmente. Segundo Vygotsky (2007), as crianças se desenvolvem sempre entre o que já consegue fazer sozinhas sem ajuda, e o que ainda precisam de ajuda para desenvolver e que posteriormente conseguirão realizar sozinhas, devido ter aprendido e adquirido novas funções psicológicas.

O principal objetivo é compreender o brincar na educação infantil em ambientes não formais e como ele contribui para o desenvolvimento das crianças. Para o desenvolvimento foi escolhido o método revisão integrativa da literatura, que seguiu os seis passos descritos por Mendes, Silveira e Galvão (2008). O principal motivo para a escolha desse método, justifica-se pelo fato de conseguir reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o assunto pesquisado, com isso é possível chegar aos resultados da pesquisa a partir dos estudos incluídos na revisão, além de uma discussão para a compreensão desses resultados.

No todo foram incluídos 11 artigos, com temáticas relacionadas com brincar das crianças na educação não formal, a fim, de compreender como o brincar em espaços não formais pode contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Logo, no início desta revisão integrativa da literatura são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa, com intuito de informar o que será buscado na revisão integrativa. Assim, seguiu o estudo com o capítulo 2 que corresponde a fundamentação teórica do trabalho, expondo o pensamento de alguns dos principais autores que tratam dos assuntos abordados nessa revisão, como o jogo e a brincadeira, a cultura lúdica, a educação física e os professores, etc. Seguindo ainda na fundamentação teórica, foi criado um tópico para abordar os ambientes de aprendizagem das crianças na visão pedagógica, e sub-tópicos esclarecendo os três tipos de educação, sendo elas: educação formal, educação informal e a educação não formal.

O capítulo 3 detalhou a metodologia do trabalho, descrevendo o método da revisão integrativa da literatura e o total de revistas analisadas e posteriormente

selecionadas, seguindo para o total de artigos encontrados e o total de artigos selecionados. Após detalhado esse processo, foram seguidos os passos descritos por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que neste trabalho foi seguido em etapas para melhor compreensão dos leitores, sendo um total de seis etapas.

Na primeira etapa, acontece a elaboração da questão de pesquisa, “Como o brincar na educação não formal pode contribuir para o desenvolvimento das crianças?”. Na segunda etapa são definidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Na terceira etapa acontece a definição das informações extraídas dos estudos selecionados. A quarta etapa acontece a avaliação dos estudos incluídos na revisão acompanhado da figura do fluxograma. Na quinta etapa são interpretados os resultados dos estudos, que se encontram no capítulo 4. Na sexta etapa é realizada a discussão entre os estudos incluídos, que se encontram no capítulo 5.

Por fim, o último capítulo, com as considerações finais do trabalho, seguindo para as referências usadas.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Investigar o brincar na educação em espaços não formais de ensino a partir de uma revisão integrativa da literatura.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

Compreender como acontece o brincar na educação não formal e identificar como o brincar nesses espaços influencia no desenvolvimento das crianças.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vygotsky (1896-1934) foi um grande psicólogo nascido na Rússia, que se dedicou ao trabalho da educação sobre o desenvolvimento intelectual das crianças, o entendendo a partir da interação com o meio social, sendo favorável que pais e professores participem na educação das crianças, possibilitando que consigam uma postura independente e autônoma. Segundo o autor, o desenvolvimento das crianças apresenta dois níveis: o nível de desenvolvimento real e o potencial. O nível real corresponde a tudo aquilo que as crianças conseguem fazer sozinhas, já o nível potencial corresponde ao que a criança necessita de algum tipo de ajuda para realizar. No jogo e na brincadeira, em diversos momentos as crianças apresentam esses dois níveis, entre o que elas já sabem e entre o que elas ainda precisam de ajuda para fazer.

Reforçando a importância das relações sociais para o desenvolvimento intelectual das crianças, na relação entre familiares, colegas, professores, é importante considerar que essa dinâmica é importante, sobretudo, porque colabora para que ocorra um processo de aprendizagem de qualidade. Além disso, se faz necessário que o professor compreenda a realidade em que a criança vive, para fazer parte da abordagem e ação pedagógica do professor, ajudando no seu desenvolvimento. “[...] O desenvolvimento do indivíduo é um processo construído nas e pelas interações que o indivíduo estabelece no contexto histórico e cultural em que está inserido” (EMILIANO; TOMÁS, 2015, p. 60).

O professor que se baseia nos estudos e metodologia de Vygotsky foge do ensino que é considerado tradicional nas salas de aula, o qual busca apenas os resultados, professores que passam as informações para os alunos de forma autoritária e sem um contexto. Ao contrário dessa abordagem, para Vygotsky, a relação pedagógica afetiva é de suma importância na formação das crianças, uma vez que o emocional tem influência no nosso comportamento.

Com isso, torna-se necessário entender alguns pontos importantes, para que haja compreensão da importância da brincadeira e do jogo para as crianças, além da sua relação com a educação não formal. Tentar conceituar jogo e brincadeira não é fácil, como destaca Piccolo (2009), em que muitos autores se dedicaram a tentar conceituar esses fenômenos.

De maneira geral, Vygotsky (1999), Leontiev (1988), Elkonin (1998) e Mukhina (1995), da Teoria Histórico-Cultural, não realizam uma separação etimológica entre os termos jogo e brincadeira que, em algumas circunstâncias, são praticamente utilizados como sinônimos, na medida em que se mesclam em diversos momentos de uma mesma obra. Todavia, como o próprio Elkonin destaca (1998), isso não necessariamente significa que jogos e brincadeiras sejam sinônimos. Existe uma diferença, contudo, está ainda não foi precisada dentro do contexto do materialismo histórico e da Psicologia Histórico-Cultural de uma forma organizativa clara e coesa. (PICCOLO, 2009, p. 930).

Brougère (1998) afirma que o jogo e a brincadeira têm perspectivas diferentes, dependendo da cultura que está inserida, podem estar vinculados a diferentes contextos sociais, e são esses contextos que darão seu significado no momento.

Bomtempo (1997) destaca a questão linguística das palavras jogos e brincadeiras, que no inglês e no francês podem vir a ter diversos significados e muitos deles não terem nenhuma relação com o lúdico. Em português o significado está mais voltado diretamente para a cultura lúdica, podendo ter significados diferentes, mas que quase sempre é utilizado para as ações lúdicas, onde o brincar é considerado uma atividade desestruturada e lúdica e os jogos se caracterizam por possuir regras, e mesmo com essa diferenciação eles por muitas vezes são confundidos.

Kishimoto (2016) reafirma a dificuldade de definir os conceitos de jogo e brincadeira, o jogo está carregado de significados diferentes que dependem do contexto em que ele está sendo empregado, para chegar ao seu verdadeiro significado no momento. Isso acontece, porque a palavra jogo e brincadeira podem ser relacionadas com questões sociais, políticas, religiosas. A atividade lúdica para uma certa cultura, pode ser uma atividade de sobrevivência para outra.

Huizinga (1980) destaca o jogo e sua importância para a nossa sociedade e desenvolvimento, afirma que foram os jogos que constituíram a cultura humana, sendo o jogo de certo modo algo libertador. Para ele o jogo não tem como característica fins lucrativos nem pode vir a ser determinado biologicamente.

Os jogos e as brincadeiras estão presentes nas três formas de educação contempladas em nossa sociedade, são elas: Informal é a primeira em que temos contato, transmitida no primeiro momento pelos nossos familiares desde o nascimento; a formal, que acontece no ambiente escolar, onde aprendemos o saber científico e; a não formal, concebida em ambientes diversos dentro ou fora de instituições, tem o caráter mais livre que a educação formal, no entanto, também tem como prioridade o ensino e o aprendizado.

Pensando no brincar infantil em ambientes não formal, e em como ele pode influenciar e contribuir para o aprendizado das crianças, como colocado por Kunz (2009), que diz que a relação da criança com o mundo, se dá através do movimento, focando na imaginação e no mundo da fantasia, que auxilia com que a criança se descubra, através da brincadeira, envolvimento, sentimento, não sendo uma aula fechada e sistematizada como as que por algumas vezes são oferecidas nas escolas, mas através de conteúdos que façam as crianças analisarem seu ponto de vista sobre o mundo, que levem para a vida toda, como a questão de preservação do meio ambiente, ou respeito uns com os outros.

No entanto, para que as crianças consigam internalizar novos conteúdos a partir do brincar, necessita que o professor faça uma excelente mediação, criando uma afetividade com essas crianças. Em outras palavras, o professor necessita por diversas vezes compreender o mundo de faz de conta em que a criança está naquele momento, para que o imaginário consiga relacionar com real e ela sinta o interesse de compreender novos conceitos, internalizando esse saber e, posteriormente, utilizando como recurso em algum momento no ambiente escolar (Educação formal) ou até mesmo em algum momento da vida, transmitindo o que aprendeu para algum amigo ou familiar (Educação informal).

Sarmiento (2002) abre para o conceito de “Cultura da infância” e afirma que as ações das crianças estão diretamente ligadas ao meio social em que ela está, isso influencia diretamente na vida dessa criança e por esse motivo não é possível um modelo único de significados para as ações infantis.

A cultura lúdica por sua vez, segundo Brougère (1998), é o que faz com que o jogo seja possível. Sendo necessário muitas vezes o professor incluir-se na cultura lúdica para conseguir compreender a brincadeira, que pode não fazer nenhum sentido para quem observa aquela situação, ou ser carregada de interpretações desconhecidas, mas carregada de sentidos e significados para aqueles que estão participando, permitindo que as crianças criem e recriem sua realidade, e suas metas estabelecidas de acordo com suas experiências vivenciadas.

As crianças tendem também a levar suas brincadeiras muito a sério, geralmente isso se intensifica ainda mais com a idade, as regras impostas no início da brincadeira ou do jogo são de extrema importância e levadas a sério por elas, uma regra não respeitada por algumas das crianças pode resultar no fim da brincadeira, além de causar um desconforto e, até mesmo, conflitos entre elas. A alteração das

regras no meio da brincadeira, também acontece, por inúmeros motivos diferentes, inclusive pode acontecer pelo fato delas mesmas perceberem que aqueles combinados do início não foram cumpridos.

[...] Trata-se de regras vagas, de estruturas gerais e imprecisas que permitem organizar jogos de imitação ou de ficção. Encontram-se brincadeiras do tipo "papai e mamãe " em que as crianças dispõem de esquemas que são uma combinação complexa da observação da realidade social, hábitos de jogo e suportes materiais disponíveis. (BROUGÈRE, 1998, p.108-109).

Muitas vezes nos deparamos com crianças que por curiosidade exploram seus brinquedos, abrem as caixas para saber o que tem dentro, exploram até mesmo dentro dos próprios brinquedos. De acordo com Holt (2006), as crianças buscam saber sobre tudo, tocando nos brinquedos, levando até a boca, cheirando. Assim, fazem várias perguntas e estão atentas às novas ideias, formas, movimentos e sentimentos.

De acordo com Silva (2010), o brincar acaba sendo um meio para que a criança também desenvolva suas habilidades motoras, necessárias para a prática de esportes, e que a educação física através de atividades psicomotoras tem a função de oferecer um suporte no desenvolvimento cognitivo da criança. A educação física, e suas inúmeras possibilidades de intervenção, vai muito além do que somente treinar habilidades técnicas voltadas para modalidades esportivas, desenvolve habilidades motoras, mas também contribui para criatividade, senso crítico e imaginação, sendo o brincar um dos recursos para desenvolver essas habilidades na criança, o brincar mediado e com intencionalidade, faz com que a criança consiga o ensino e o aprendizado de maneira mais leve, podendo assim, ser mais prazeroso e interessante.

Betti (2005), denominou a educação física viva, onde está presente em escolas, parques, ruas, clubes:

É onde quer que crianças, jovens, adultos, alunos, professores, atletas, técnicos, clientes ou profissionais - não importa os rótulos - exercitem suas motricidades, relacionem-se e comuniquem-se com o meio e com as pessoas, ensinem e aprendam algo (BETTI, 2005, p.2).

A Pedagogia e a Educação Física tradicional desconsideram o Se-Movimentar da criança em uma concepção priorizando a atenção no Ser humano que se movimenta (experiência primordial de ser e estar no mundo), e no caráter dialógico do movimento: diálogo entre o homem e o mundo, que possibilita uma “compreensão-de-mundo-pelo-agir” (KUNZ, 1991; 2000; 2001; TREBELS, 2006).

Atualmente, vivemos em uma época de aceleração das tecnologias na vida diária, umas das formas de reduzir esse fenômeno está ligado à prática de atividades físicas. De acordo com Kunz (2004), a infância está ligada a brincadeiras e jogos, que possibilitam uma vida mais saudável e feliz, através do movimentar-se, não somente a questão física, mas o desenvolvimento da intuição, percepção, afetividade ligados à criança.

Não obstante, poucas são as pesquisas que buscaram compreender o jogo e a cultura lúdica no âmbito da educação não formal (FERNANDES, 1998). Com base no exposto, como premissa que a educação não formal é um acontecimento educativo que possibilita o compartilhamento de experiências e a valorização da cultura dos educandos (SIMSON; PARK; FERNANDES, 2001; GOHN, 2006; FERNANDES; GARCIA, 2006).

## **2.1 Ambientes de aprendizagem**

As crianças estão em constante processo de aprendizagem, e em todos os ambientes que as crianças têm acesso estão aprendendo algo de maneira direta ou indireta, positivas ou negativas, o fato é que estão em processo de aprender algo. A ação pedagógica está presente em muitos ambientes, do meio social não sendo apenas exclusivo das escolas (Educação formal).

No entanto, é preciso entender o que significa essa ação pedagógica, para uma compreensão mais ampla de como ela está em nosso meio social em todos os ambientes. Segundo Libâneo (2001), o significado de pedagogia é muito mais amplo do que apenas a formação escolar das crianças, pois, em seu campo de conhecimento ela consegue direcionar, problematizar e orientar a ação educativa dos educandos. Além disso, a pedagogia:

[...] Tem um caráter ao mesmo tempo explicativo, praxiológico e normativo da realidade educativa, pois investiga teoricamente o fenômeno educativo, formula orientações para a prática a partir da própria ação prática e propõe princípios e normas relacionados aos fins e meios da educação (LIBÂNEO, 2001, p. 6).

A ação pedagógica se expande para os ambientes familiar, social, profissional, além de ambientes de educação não formal que também tem o objetivo de orientação e preparação dos indivíduos, desmistificando essa separação quase que em sua

totalidade do ambiente escolar com a social. Os processos educativos, podem acontecer das mais diversas formas, o processo de educar está ligado com a comunicação das crianças, em sua interação com objetos, e também no conhecimento de novos espaços, afinal, a educação é considerada uma prática social.

O brincar tem essa vantagem, de ensinar a criança ao brincar, pois quando bem mediado, a criança consegue ampliar sua comunicação, assimilar regras impostas para que a brincadeira aconteça, desenvolve habilidades motoras, além de desenvolver atitudes que as coloquem muitas vezes como líder da situação da brincadeira ou do jogo.

[...] Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por consequência, se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da pedagogia escolar (LIBÂNEO, 2001, p. 6-7).

Franco (2016) discorre sobre práticas pedagógicas como sociais, que acontecem com o intuito de consolidar a ação pedagógica.

### 2.2.1 Educação Formal

A educação, como parte da vida de cada ser humano, prepara o indivíduo para o seu desenvolvimento durante seu percurso na vida. Ao nascer, cada pessoa se encontra em uma cultura social que norteia o tipo de educação que esse grupo deve seguir. A educação formal é organizada e estabelecida por legislação e, também, é direito de todos, podendo ser privada ou pública, ela segue regras de um currículo que a escola faz, contém disciplinas, regras, leis e diretrizes dividido pela faixa etária e de acordo com o conhecimento dos alunos.

Na educação formal é onde aprendemos o saber científico, para por meio dele conhecer e ampliar a formação cultural, autônoma, criativa, crítica, isto é, não é só incorporação de conceitos. De acordo com Libâneo (1994) o objetivo da educação é promover ao indivíduo experiências culturais e conhecimentos que os tornem aptos a

atuar no meio social e transformá-los de acordo com as necessidades sociais, econômicas e da sociedade.

O professor tem um papel extremamente importante que é de fazer a ligação do conhecimento com o aluno através de palavras, gestos, exemplos e ações. Precisa ter objetivos para trabalhar os conteúdos dentro da sala de aula, sendo essa relação entre professor, aluno importante na aprendizagem e desenvolvimento. Para Ferreira (2001, p. 22), “um dos grandes objetivos da educação nas escolas é contribuir para autonomia da criança, para que os alunos tornem moral e intelectualmente mais livres, possam pensar e agir mais de formas independentes”.

A prática educativa em nossa sociedade, através do processo de transmissão e assimilação ativa de conhecimento e habilidades, deve ter em vista a preparação de crianças e jovens para uma compreensão mais ampla da realidade social, para que essas crianças e jovens se tornem agentes ativos de transformação dessa realidade (LIBÂNEO, 1994, p.151).

Para Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 145) ‘A sala de aula é mais do que um espaço físico, o professor além de transmitir conhecimento, desperta o aluno o desejo de aprender, de saber, a curiosidade e isso é o que desperta para a importância de aprender’. Dessa forma, a educação formal é essencial para a sistematização dos saberes e conhecimentos científicos a serem aprendidos e incorporados por aqueles que são preparados em instituições específicas, como a escola.

### 2.2.2 Educação Informal

A educação informal se caracteriza por experiências não intencionais ou incidentais, dentro do contexto de vivência individual, familiar e social e acontece permanentemente (TRILLA, 1999). Tomando a ideia de campo, a educação formal e a não formal constituem-se como sendo autônomos e independentes (GARCIA, 2015), embora estabeleçam relações e conexões.

Entretanto, uma não se define em função da outra, a educação informal começa assim que nascemos, ela que ensina nossos hábitos, crenças, língua, costumes, contendo características e especificidades próprias, ainda que possam se interpenetrar em algumas ocasiões e situações. Desta forma, acabam complementando-se e contribuindo para a construção do percurso formativo dos sujeitos e dos grupos sociais. O campo da educação informal permeia esses dois.

Concebida em qualquer lugar e em qualquer relação cotidiana a educação informal não tem sistematização, e a levamos por toda a vida. Associada a valores morais e éticos, costumes, culturas da sociedade. Não necessita de estar sentado em uma sala de aula com quadro para aplicação de carga horária fixa, mas o conhecimento se dá através de vivências livres, sem horário definido, onde as crianças podem aprender de forma mais dinâmica, mesmo que não percebam. Assim como afirma Bruno (2014, p. 5), é no convívio social que o indivíduo:

[...] desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar segundo valores e crenças do grupo a que se pertence ou se frequenta. A educação informal é um processo permanente e não organizado: os conhecimentos não são sistematizados, são transmitidos a partir da prática e da experiência anteriores, e actua no campo das emoções e sentimentos.

### 2.2.3 Educação Não Formal

A educação não formal pode acontecer dentro de espaços fechados, mas também fora deles, com formas de movimentos, manifestações, agrupamentos de pessoas promovendo assim processos de aprendizagem. Gohn (2006) ressalta essa importância da educação não formal, pois ela está voltada para o ser humano como um todo. Mas, ela não substitui a educação formal, todavia, complementa por meio de programações com a comunidade educativa. Ela tem objetivos próprios que são relacionados à forma e ao espaço que são realizadas suas práticas.

Quando se fala em educação não formal, é quase impossível não a comparar com a educação formal. A autora faz uma distinção entre as três modalidades, demarcando seus campos de atuação: A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas (GOHN, 2006, p. 28).

O campo da educação não formal também acontece em espaços da cidade onde possibilita o contato com pessoas de cultura diferentes, faixas etárias, idades, etnias, gêneros, classes sociais, espaços diferentes, podendo ampliar os sentidos, melhorando o entendimento sobre o mundo, seus sentidos, significados, surgindo como algo novo, uma nova criação, nova invenção.

A cidade como meio, educa, socializa, humaniza e subjetiva (CHARLOT, 2010), os sujeitos e grupamentos sociais que aprendam a partir de tal rede de serviços, o que proporciona construir relações simbólicas e o viver nela de forma participativa e ativa. (MIRANDA; FERNANDES, 2014), sobre as memórias de infância vividas na cidade e no campo, os depoentes dão indicativos de como aprendem nas três dimensões apresentadas por Trilla (1999), ou seja, na cidade:

[...] Todas as cidades, muito ou pouco, bem ou mal, educam. E elas educam não só nas escolas e em outros determinados agentes educacionais, mas na medida em que a cidade - cada cidade - constitui uma estrutura, um sistema. E já se sabe que um sistema é sempre mais do que a soma de seus elementos. Portanto, as cidades, todas as cidades, educam e educam como um todo (TRILLA, 1997, p. 18, tradução nossa).

A educação não formal, se torna o grande foco dessa revisão integrativa, devido sua importância ainda pouco reconhecida. Na década de 1980, era tida como uma educação de pouca importância pelas as pessoas, foi tida como uma educação para áreas rurais, apenas posteriormente a educação não formal passa a ser melhor valorizada.

A educação não formal, não tem o intuito de substituir a educação formal, mas ela pode vir a contribuir para a educação formal. A educação não formal que pode acontecer em diferentes espaços, inclusive em espaços recreativos ou brinquedotecas, que são espaços destinados geralmente para o brincar das crianças, onde as crianças podem ficar o dia todo dependendo da idade, ou no contra turno escolar, as brincadeiras são planejadas de maneira prévia, visando tanto o prazer no brincar, quanto o intuito de acrescentar um aprendizado intencional na vida das crianças, esses espaços também tem os momentos do brincar livre, o momento em que elas podem criar suas próprias brincadeiras, utilizando toda sua imaginação.

### 3. METODOLOGIA

O estudo que seguiu o método de revisão integrativa da literatura que tem como finalidade a análise dos estudos com tema relevante para a pesquisa em questão, visando uma síntese sobre o conhecimento científico de determinado assunto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). O brincar vem sendo alvo de muitas pesquisas, no entanto, quando presente na educação não formal ainda é pouco investigado, com isso, essa revisão integrativa buscou reunir e resumir estudos que tratam dessa temática para uma análise crítica.

Para seu desenvolvimento, seguimos os seis passos descritos por Mendes, Silveira e Galvão (2008), são eles: 1) estabelecer a hipótese ou questão de pesquisa; 2) amostragem ou busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados e, por fim; 6) síntese do conhecimento.

Logo, a pesquisa foi desenvolvida em seis etapas que objetivaram atender os passos acima mencionados. Dessa forma:

**1º Etapa:** Elaboração de uma questão de pesquisa ou de uma hipótese. Nessa primeira etapa foi identificado o tema da pesquisa sendo o foco no brincar na educação não formal e a relação com o desenvolvimento da criança, para elaboração da hipótese ou questão de pesquisa, o problema que será investigado para nortear a revisão, sendo a questão norteadora: “Como o brincar na educação não formal pode contribuir para o desenvolvimento das crianças?”

**2º Etapa:** Elaboração de critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos da revisão integrativa da literatura. Nessa etapa da pesquisa com o tema e o problema estabelecidos, para o início das buscas, é necessário ter os critérios de inclusão e exclusão definidos, para a filtragem dos estudos encontrados, buscando selecionar apenas artigos que consigam responder o problema de pesquisa. Sendo assim, adotamos os seguintes critérios de exclusão: Revistas com classificações de B5 e C, artigos publicados anteriores ao ano de 2013, textos incompletos, títulos e resumos que fogem do contexto do brincar e da educação não formal, e que não estão em português. Já os critérios de inclusão foram: Revistas selecionadas pelo Qualis periódicos na área da educação física e da educação, com classificação de A1, A2, B1, B2, B3 até B4. As revistas internacionais selecionadas fora do Qualis periódicos,

necessariamente devem ser revisadas por pares e avaliação às cegas, artigos na íntegra e publicados em português.

Sendo assim, foram selecionadas 28 revistas para serem analisadas. As revistas foram acessadas individualmente, e a busca realizada com as palavras chaves: Brincar; Educação; Não formal; Crianças, Mediação, Recreação.

Em duas revistas foram encontrados artigos com essas palavras-chave, sendo a Revista Movimento (A2) e a Revista Motrivivência (B2). Posteriormente, foi necessária uma ampliação nas buscas, devido aos poucos artigos encontrados, passando a classificação para até B4. Foram realizadas buscas em 41 revistas, sendo que 39 não apresentaram resultados após a busca com as palavras-chaves, e nenhum artigo correspondeu à temática desta revisão. As duas revistas que apresentaram resultados foram: Caderno de Pesquisa-UFMA (B4) e Revista Corpoconsciência (B4).

Nas buscas iniciais apareceram 272 artigos, sendo que 265 não correspondiam aos critérios da revisão, e apenas sete artigos foram selecionados.

Contudo, foi necessário a ampliação das buscas novamente, para revistas que ainda não estão incluídas no *Qualis periódico*, as revistas foram encontradas a partir da pesquisa do tema proposto nesta revisão, sendo todas internacionais, o critério de inclusão dessas revistas foi ter análises por pares e avaliações a cegas. Seguindo esses critérios, três revistas foram selecionadas: Revista Histedbr, Intellectus Revista Acadêmica Digital e Revista Lúdicamente. Nas buscas, 38 artigos encontrados no total e 34 excluídos após a leitura do título e resumo, desses mais quatro artigos selecionados para a revisão.

Desse modo, a revisão integrativa da literatura teve um total de 11 artigos selecionados, todos com o tema voltado para o brincar na educação não formal.

**3º Etapa:** Nesta etapa o pesquisador deve definir as informações a serem extraídas dos artigos que foram selecionados. Depois de concluído as etapas anteriores o pesquisador precisa extrair as informações necessárias dos artigos. Dessa forma, os 11 artigos foram analisados para extrair as principais informações, que estão resumidas no (Quadro 1) para uma melhor organização dos dados. Posteriormente aconteceu a síntese para o resultado dos estudos selecionados.

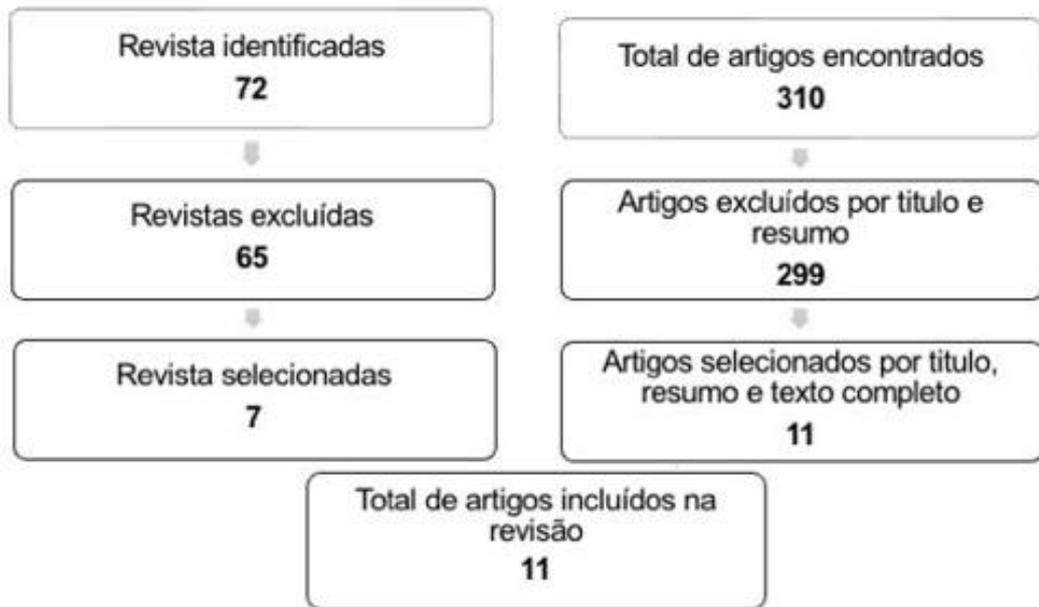
**4º Etapa:** Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura. Nessa etapa foi feita uma a avaliação minuciosa dos 11 artigos incluídos na revisão, analisando os objetivos de cada estudo, os métodos e os resultados para desenvolver

a discussão e os resultados da análise do brincar na educação não formal e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças.

**5º Etapa:** Interpretação dos resultados. Nesta etapa são apresentados os resultados, referente a leitura e a interpretação.

**6º Etapa:** Síntese do conhecimento e apresentação da revisão. Nessa última etapa é realizada uma discussão entre os artigos selecionados.

**Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos (elaborado pela autora).**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

O fluxograma demonstra de maneira sintetizada e direta como aconteceu todo o processo de buscas, seleção e exclusão.

**Quadro 1 - Número dos artigos, revistas de publicação, identificação dos artigos, autores e métodos**

Nº	Revista de publicação	Autores	Título do estudo	Métodos	Objetivo do estudo	Resultados	Ano
1	Revista ludicamente	Godoy, L.B. Silva, L.F. Fabiani, D.J. Scaglia, A.J	Reflexões sobre o brincar na sociedade contemporânea	Pesquisa Qualitativo e descritivo exploratório	Refletir sobre o brincar das crianças na sociedade contemporânea, alicerçado em autores que compreendem jogo e a experiência, ambos pautados na liberdade e no envolvimento daqueles que se colocam a brincar integralmente	Defendemos a necessidade dessa reflexão sobre qual o espaço do brincar na atualidade, com vistas a elaboração de teorias fundamentadas que auxiliem na compreensão dos lugares destinados a infância que permitem que as crianças realmente tenham experiências expressivas e criativas alicerçadas em seus anseios e vontades, forma de resistência ao estabelecido e de se colocar no mundo com toda sua potência.	2021
2	Revista Corpoconsciência	Scaglia, A.J. Fabiani, D.J Godoy, L. B.	Dos jogos tradicionais às técnicas corporais: Um estudo a partir das relações entre jogo e cultura lúdica	Qualitativo e descritivo exploratório	Compreender o processo organizacional sistêmico que se estabelece na relação entre o jogo e a dinâmica cultural da sociedade, enfatizando os processos criativos que culminam na construção ativa da cultura lúdica.	Constatou-se as estreitas relações entre sociedade, técnicas corporais, jogo e brinquedo, em meio aos processos criativos de co-construção e ressignificação da cultura lúdica pelas crianças	2020

3	Revista Corpoconsciência	Fabiani, D. J. Scaglia, A. J.	Pedagogia do Jogo: Ensino, vivência e aprendizagem do brincar na Educação não formal	Pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória	E descrever a pedagogia do jogo a partir dos processos de ensino, vivência e aprendizagem do brincar no horário livre de uma instituição pública de educação não formal (IPENF), sob a ótica das crianças e dos educadores do referido contexto.	Os resultados sinalizam que os jogos são co-construídos pelas crianças, as quais aprendem a brincar com os familiares, com os amigos, com os professores de Educação Física e com a mídia. Ademais, os saberes compartilhados no jogo constituem-se das aprendizagens decorrentes da atividade e das competências necessárias para manter o estado de jogo. Conclui-se que a pedagogia do jogo está atrelada à criação de ambientes organizados e aos mediadores atentos às necessidades e interesses dos jogadores	2020
4	Intellectus Revista Acadêmica Digital	Rodrigues, M.V.P. Boscolo, S.J.A. Correa, M.D.C	Brincar a aprender: O jogo como ferramenta de aprendizagem na educação não formal	Pesquisa bibliográfica e empírica.	A utilização de jogos e atividades lúdicas, na educação não formal, pode ser um recurso facilitador do desenvolvimento das funções executivas das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem	O resultado apresentou a importância das intervenções do educador por meio do lúdico, ainda que sendo uma tarefa complexa, que demanda tempo e empenho, ela contribui para a otimização das funções executivas da criança.	2020
5	Revista Ludicamente	Fabiani, D.J. Scaglia, A.J.	O inventário da cultura lúdica: Os espaços, os materiais e os jogos desenvolvidos pelas crianças no horário livre	Ensaio	Entender como acontece a cultura lúdica na educação não formal, onde, como e de qual forma as crianças desenvolvem o brincar.	Os resultados da pesquisa possibilitam a compreensão da educação não formal como um espaço legítimo para o desenvolvimento da cultura lúdica. Retratam que as crianças se agrupam, de forma estável ou efêmera, devido a interesses comuns, idade e gênero e que no desenvolvimento dos jogos entram em conflitos, os quais resolvem de forma autônoma ou com auxílio dos educadores. Quanto aos espaços e aos materiais, as crianças mais novas utilizam o parque e as mais velhas preferem a quadra; utilizam pouca diversidade de materiais nas suas brincadeiras, com ênfase para as bolas, os brinquedos do parque e os elementos da natureza	2018

						(galhos, folhas e insetos). Com relação às regras dos jogos, as crianças transgridem e reinventam, tanto nos jogos de faz de conta quanto nos jogos manifestos no esporte.	
6	Caderno de pesquisa-UFMA	Fernandes, R.S. Miranda, A.C. Quintáns, I.	A cidade como campo da educação não formal e as experiências das crianças	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa no campo da Educação, do tipo bibliográfico e documental e descritivo e analítico	Apresentar e discutir aspectos educativos no campo da educação não formal que são desenvolvidos por meio de ações sociais e comunitárias, relacionando com o conceito de currículo e de currículo oculto no espaço da cidade	Os dados mostram que, na ocupação dos espaços públicos, o currículo deixa de ser prescrito para ser construído pelas comunidades, na promoção das oportunidades de acesso aos bens sociais e culturais nas três dimensões em que a cidade educa: aprender da cidade, aprender na cidade, aprender a cidade. As crianças que participam dos projetos são entendidas como sujeitos sociais e públicos e que produzem cultura (não apenas a reiteram), promovendo processos de criação, reinvenção e modificação do entorno, do que é comum, das comunidades e da sociedade. Conclui-se que essa participação e as ações empreendidas dão margem a novas possibilidades de atuação no mundo, tirando os sujeitos das tiranias da intimidade.	2018
7	Revista Motrivivência (UFSC)	Souza, C.A. Donadel, T.B Kunz, E.	Sobre como tolhermos a curiosidade das crianças	Resultado de investigações teóricas.	Refletir sobre a curiosidade como um elemento pertencente à subjetividade das crianças e entendendo o brincar espontâneo como expressão fundamental para fomentar e não tolher a curiosidade delas, buscamos apoio nos estudos do “Se-Movimentar”.	Este estudo busca refletir sobre a curiosidade das crianças, evidenciando a importância do brincar espontâneo para o seu fomento. Procuramos mostrar que a busca constante pelo desenvolvimento de habilidades técnicas nas crianças e a falta de compreensão sobre a curiosidade faz com que pais e professores não incentivem ou incentivem pouco a curiosidade delas, principalmente quando limitam suas possibilidades de brincar. Na educação física, a compreensão do brincar através do Se-Movimentar contribui para pensarmos as crianças a partir de suas necessidades de brincar e curiosas.	2017

8	Revista Motrivivência (UFSC)	Reis, L.A. Mussato, M.S. Simões, R.M.R	Brincar e se-movimentar: Tempos e espaços de vida da criança	Texto com críticas e reflexões. Resenha do livro "Brincar e se-movimentar : tempos e espaços de vida da criança".	Crítica acerca da intelectualização prematura da criança, o que tende a prejudicar o seu tempo de infância. Acentua a crescente preocupação do adulto no preparo da criança para o futuro se esquecendo de que necessita viver intensamente o presente. São reflexões que apontam a primazia do brincar e movimento como essenciais à criança, longe de um caráter didatizado	Reflexões que apontam a primazia do brincar e movimento como essenciais à criança, longe de um caráter didatizado.	2016
9	Revista Movimento (UFRGS)	Chicon, J.F. Huber, L.L. Albiás, T.R. Sá, M.G. Estevão, A.	Educação física e inclusão: A mediação pedagógica do professor na brinquedoteca	Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso	Descrever e analisar a ação mediadora dos professores de Educação Física no processo de interação de alunos com e sem deficiência na brinquedoteca	Conclui que o olhar sensível e a ação mediadora do professor têm papel fundamental para provocar avanços no aprendizado e desenvolvimento da criança, o que não ocorreria espontaneamente.	2016
10	Revista Histedbr On-line	Peixoto, E.M. Pereira, M.F.	Políticas de educação não formal-recreação	Revisão bibliográfica da análise de títulos entre 1889-1961.	Conjunto de Manuais voltados à disseminação de acervos de jogos, brinquedos, brincadeiras, práticas folclóricas, escotismo, entre outros, voltados à ocupação do tempo livre da classe trabalhadora em formação, elaborados por educadores e	Os documentos levantados sobre a recreação indicam continuidade na preocupação com a ocupação do tempo livre da classe trabalhadora, tornando-se fundamental recuperar a história destas políticas a fim de avaliar suas finalidades, evidenciando-se, sob a perspectiva da ciência da história, que o trabalho, a educação e o tempo livre estão subordinados à luta de classes, estando em disputa no processo de desenvolvimento e apropriação das forças produtivas no Brasil.	2014

					profissionais do campo do direito, que ocupavam postos na estrutura do poder de Estado		
11	Revista Movimento (UFRGS)	Simon, H.S. Kunz, E.	O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica	Investigação teórica.	Relação entre o mundo de movimento da criança e a imaginação, e como essa relação pode ser transpassada para o ensino. Elementos da natureza, atividades com estórias, brincadeiras de faz de conta, atividades de circo e contação de histórias fomentam a liberdade, a vivacidade e a riqueza da imaginação no brincar e-se-movimentar. Relação entre o mundo de movimento da criança e a imaginação, e como essa relação pode ser transpassada para o ensino. Elementos da natureza, atividades com estórias, brincadeiras de faz de conta, atividades de circo e contação de histórias fomentam a liberdade, a vivacidade e a riqueza da imaginação no brincar e-se-movimentar.	Relação entre o mundo de movimento da criança e a imaginação, e como essa relação pode ser transpassada para o ensino. Elementos da natureza, atividades com estórias, brincadeiras de faz de conta, atividades de circo e contação de histórias fomentam a liberdade, a vivacidade e a riqueza da imaginação no brincar e-se-movimentar. Assim focamos no que é primordial, nos elementos primários que nos levam ao Ser do ser humano, à sua consciência, ao outro, à arte, à natureza e à vida.	2014

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

#### 4. RESULTADOS

Foram encontrados o total de 11 artigos publicados nas revistas selecionadas para esta revisão. Dos artigos incluídos, cinco são de pesquisas qualitativas com caráter descritivo-exploratório, e seis são ensaios ou revisões bibliográficas. Nesse sentido, é possível observar a falta de estudos que trata da educação não formal, principalmente de estudos originais e exploratórios ou de intervenção relacionado com o brincar e o desenvolvimento das crianças.

A cultura lúdica está envolvida com os grupos sociais, sendo importante para o desenvolvimento infantil. Na brincadeira, o jogo e o brinquedo juntos ou separados, contribuem para o processo de ensino e aprendizado das crianças que acontece constantemente, em todos os ambientes em que a criança participa, o que não poderia ser diferente em ambientes não formais de ensino, que apesar de um caráter mais livre e podendo ocorrer nos mais diversos espaços, contribui para o ensino e aprendizado, conseqüentemente para o desenvolvimento das crianças, assim como encontramos nos artigos analisados nesta revisão. No quadro 1 apresentamos os resultados encontrados em cada artigo de forma resumida. Entretanto, apresentaremos mais detalhadamente abaixo os resultados dos estudos incluídos.

Godoy et al. (2021) identificou em sua pesquisa a importância do brincar na vida da criança, que faz parte da sociedade contemporânea, e apontou a necessidade de se pensar mais nesses espaços do brincar, pois, esses espaços permitem que as crianças tenham experiências expressivas, criativas, mas voltada para seus anseios e vontades. Nesses espaços os adultos devem respeitar o tempo de aprendizado e desenvolvimento das crianças. Assim como afirma Vigotsky (2007), o brincar não apenas está ligado à possibilidade de descobrir outros universos de possibilidades, mas de entender as experiências que o brincar proporciona e suas motivações internas.

Scaglia, Fabiani e Godoy (2020) analisaram as inter-relações entre a sociedade contemporânea, a cultura lúdica e suas técnicas corporais, que são desenvolvidas pelos jogos tradicionais que possibilitam a construção e a resignificação da cultura lúdica para as crianças. A pesquisa foi fundamentada no autor Marcel Mauss (2003), que define o conceito de técnica corporal, a relacionando com hábitos da cultura corporal de acordo com cada sociedade e com seus corpos de suas intenções e

ações. Chegaram à conclusão de que ainda faltam mais estudos sobre a cultura lúdica na contemporaneidade, se dando através de brinquedos e brincadeiras.

Fabiani e Scaglia (2020) analisaram como se dá o aprendizado através do jogo na educação não formal. De acordo com o estudo as crianças, aprendem ao brincar com os familiares, amigos, com os professores de educação física, tendo o educador como a função de mediador desses jogos para a interação com as crianças e que os jogos são construídos pelas crianças e saberes são compartilhados no decorrer do jogo. Além disso, se faz necessário a disponibilidade de materiais necessários para as aulas, para que o jogo melhor aconteça e organização do ambiente, assim como os brincadores estarem sempre atentos às necessidades dos alunos para mediar as relações e contribuir ainda mais nesse processo.

Rodrigues, Boscolo e Corrêa (2020) baseado no livro do autor Elenor Kunz, na qual faz uma crítica sobre as aulas de educação física, ao identificar que as aulas são muito conduzidas, permitindo raramente o desenvolvimento da imaginação e do brincar e movimentar-se livremente. Ressaltam que as aulas devem ser voltadas para trabalhar a imaginação e criatividade, pois é através do brincar que a criança pode ser ela mesma, descobrir o mundo, seus sentimentos, emoções através do lúdico. A intervenção do educador por intermédio do lúdico não é uma tarefa nada fácil, no entanto quando o educador está empenhado para isso, contribui para otimizar as funções executivas que são, responsável pelas habilidades, controla e regula os pensamentos as emoções e ações. Contribuindo assim, para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

Fabiani e Scaglia (2018) retratam sobre a cultura lúdica, como ela está envolvida nos grupos sociais e qual sua importância para o desenvolvimento infantil. Discorre sobre os materiais que são usados durante as aulas, o espaço de uma instituição pública não formal. Foram entrevistados 15 crianças e 3 educadores da escola pública.

Nessa pesquisa, nas aulas de educação física as crianças se agrupavam de acordo com interesses comuns para escolherem jogos e regras. Por conseguinte, verificou-se a constituição de um grupo de crianças, meninos e meninas, entre 6 e 8 anos, o qual brincavam no parque, de casinha e de pega-pega. Um grupo composto por meninos, entre 8 e 10 anos, que somente jogava futebol e um grupo de crianças, em sua maioria constituído por meninos, o qual jogava basquete; além desses, poucas crianças, com idades variadas, demonstravam preferir atividades como: ler, desenhar

e jogar jogos de tabuleiro. Os resultados da pesquisa possibilitam a compreensão da educação não formal como um espaço legítimo para o desenvolvimento da cultura lúdica, em que elas se dividem em grupos com idades semelhantes para jogos e brincadeiras dos seus interesses, contemplando as companhias e os espaços disponíveis.

Fernandes, Miranda e Quintáns (2018) retratam como a cidade contribui para a educação não formal das crianças, fazendo uma crítica de que no currículo das escolas não ocorrem oportunidades de terem acesso aos bens culturais que a cidade oferece, às crianças que participam dos projetos e espaços da cidade são sujeitos sociais e públicos, e estão produzindo cultura, fazendo com que elas tenham novas possibilidades de atuação no mundo.

Souza, Donadel e Kunz (2017) sobre o brincar e o se-movimentar faz um apelo para os professores de educação física de que seja mais aprofundada essa questão do desenvolvimento da criança, sendo principalmente esse desenvolvimento analisado através da imaginação do lúdico durante as aulas. Sendo nas aulas de educação física que a criança tem esse contato com a cultura do movimento, cabe ao professor saber orientar e mediar no seu desenvolvimento. Faz uma reflexão sobre a curiosidade das crianças, e da importância do brincar com maior frequência, criticando a busca constante pelo desenvolvimento de técnicas e habilidades em exercícios que não estimulam a curiosidade, salientando que pais e professores devem instigar e estimular a curiosidade das crianças.

Reis, Mussato e Simões (2016) constataram que o brincar é direito e necessidade que não se deve ser negligenciado pela criança, mas vivido de forma livre e espontâneo, pois é através do brincar e se-movimentar que a criança mantém diálogo constante com o mundo e se apropria dele. Mas que deve respeitar o tempo de cada criança, onde o brincar proporciona conhecimento, desenvolvimento, curiosidade e oportunidades para se conhecer.

Chicon et al. (2016) focam o estudo na inclusão de crianças com deficiência nas aulas, salientando que os professores têm papel importante de orientar e trazer esclarecimento sobre a presença de crianças com deficiência no grupo, gerando um clima de compreensão, aceitação, colaboração e acolhimento de todos, para que as crianças de hoje, adultos de amanhã, desenvolvam atitudes de acolhimento aos grupos diferenciados da sociedade. O professor com sua ação mediadora é um dos responsáveis pelo desenvolvimento das crianças, com as formas de abordar

determinados assuntos ou desenvolvendo atividades para os avanços no desenvolvimento das crianças.

Peixoto e Pereira (2014), trazem uma revisão sobre artigos e estudos com relação à educação formal e não formal, sendo a recreação proposta pela política, visto que na década passada os trabalhadores eram obrigados a trabalhar por longos períodos sem descanso e lazer. Sendo assim, o lazer no tempo livre é considerado importante para os adultos e para as crianças, sendo alvo de preocupação. Apontam a ocupação do tempo livre com atividades saudáveis como jogos, acampamentos, excursões, brincadeiras para uma melhor qualidade de vida.

Simon e Kunz (2014) analisam a importância das experiências cheias e vivas do mundo da imaginação que faz com que as crianças tenham uma relação com o mundo. O ato de brincar e se-movimentar, podendo ser disponibilizados de diferentes lugares, materiais adequados, estimulando movimentos fazendo com que a criança se relacione consigo mesma e com mundo.

## 5. DISCUSSÃO

Este estudo objetivou compreender como acontece o brincar na educação não formal e identificar como o brincar nesses espaços de educação influencia no desenvolvimento das crianças. Dessa forma, buscamos estudos e pesquisas publicadas em revistas científico-acadêmicas da área de educação física e educação que tratassem sobre a temática. A educação não formal constitui-se para ajudar no desenvolvimento da imaginação das crianças, proporcionando uma interação melhor com o mundo, com o outro e consigo mesma, por meio de atividades recreativas, lúdicas e fantasiosas.

De acordo com os 11 estudos selecionados para a pesquisa, observou-se que a educação não formal é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, pois está relacionada a lugares que funcionam como aulas educativas, como por exemplo, parques, ruas, lugares com recreação, praças entre outros, ou seja, lugares que não funcionam igual a uma educação fechada e sistematizada como são nas escolas. A educação não formal constitui-se para ajudar no desenvolvimento da imaginação das crianças, proporcionando uma interação melhor com o mundo, com o outro e consigo mesma, por meio de atividades recreativas, lúdicas e fantasiosas.

Alguns textos ainda fazem crítica à educação física sistematizada encontrada em escolas, como os textos de Rodrigues, Boscolo e Corrêa (2020) e de Souza, Donadel e Kunz (2017) que se opõem a utilização de aulas fechadas, onde normalmente as crianças não entendem o porquê da sua realização, mas retrata que o professor de educação física deve conhecer as necessidades de acordo com a faixa etária das crianças, e assim desenvolver uma mediação que proporcionem melhor entendimento através do lúdico e da imaginação.

O brincar traz muitos benefícios para a vida pessoal de cada ser humano, exigindo menor rigidez nos métodos de ensino, e também para aprender, sendo mais fácil atender as necessidades individuais, que são próprias de cada indivíduo. A aprendizagem é realizada por meio do desenvolvimento de habilidades que ocorrem de forma mais prática em ambientes mais abertos, o que é diferente na educação formal. Como apontado por Fernandes, Miranda e Quintáns (2018) que as crianças devem ter mais acesso, explorar mais os espaços da nossa cidade, que oferecem projetos públicos, para assim as crianças serem sujeitos sociais produzindo sua

cultura, isso faz com que as crianças consigam se desenvolver com uma visão de novas possibilidades de atuação e intervenção no mundo.

Peixoto e Pereira (2014) levanta a preocupação com o lazer da classe trabalhadora, a luta de classes, como estão sendo ocupado o tempo livres dos trabalhadores, e das crianças, os jogos e as brincadeiras podem vir a ser prazerosa para adultos e crianças, os jogos, atrativos para diferentes faixas etárias, e com o intuito de prazer para os seus participantes, os espaços públicos em nossa cidade devem disponibilizar espaços e profissionais para o jogar e o brincar, visando uma melhor qualidade de vida, das classes economicamente mais baixa.

De acordo com Libâneo (2002), podemos entender que a educação não formal se refere às organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica, etc. Ela ocupa o aluno com diversas atividades produtivas, que contribui para o seu desenvolvimento. As crianças e adolescentes frequentadores de projetos sociais têm a oportunidade de aprenderem uma profissão, pelo fato das instituições que desenvolvem a educação não formal desenvolverem seus trabalhos por meio de oficinas culturais, esportivas e profissionalizantes. Visa o desenvolvimento de valores, acredita que a aprendizagem se dá por meio das práticas sociais, respeitando as diferenças existentes para a absorção e elaboração de conteúdos implícitos ou explícitos no processo ensino e aprendizagem.

O educador ou professor tem um papel muito importante, pois ele é um mediador de interesses, levando o educando a querer buscar caminhos para a aproximação com o entendimento da vida em sociedade, conhecendo suas histórias sem negar suas memórias, resgatando de forma contínua. As crianças e adolescentes, muitas vezes, levam consigo, angústias e sentimentos de injustiça, tristeza, medos, e cabe ao educador utilizar-se de estratégias para que o diálogo aconteça, buscando a compreensão e transformando em valorização, fazendo da sua ação algo positivo que ajude a transformar esses sentimentos ruins em algo positivo e feliz, educando as crianças e adolescentes e ajudando socialmente.

Freire (1996, p. 53) diz que o educador deve olhar para os grupos com os quais trabalha, trazendo consigo não somente o que eles falam, mas sendo aquele educador que provoque curiosidades, que permita que o educando busque também sua própria autonomia. Deve possuir consciência da sua valorização e da sua importância nas relações com os educandos, e assim, exercendo a sua

responsabilidade, com amorosidade necessária nas relações educativas (FREIRE, 1996).

Assim sendo, o brincar na educação não formal contribui de maneira direta com o desenvolvimento das crianças e também de todos os indivíduos que participam dela de alguma forma, devido seu caráter mais livre, permite que os indivíduos se sintam mais à vontade e envolvidos. O brincar na educação não formal para as crianças, se apresenta de maneira bem mais interessante devido a liberdade que elas têm, e a não interrupção durante suas ações, o fato de incluir crianças de vários ambientes sociais diferentes, um pouco diferente da educação formal, em que geralmente são crianças que vivem no mesmo meio social, faz com elas conheçam outras realidades expandindo seus conhecimentos e suas experiências.

Outra forma de educação não formal se manifesta através do jogo, sendo uma atividade que atribui significações à vida da criança. A criança cresce e constrói através da cultura lúdica brincando e o conjunto dessa cultura lúdica acumulada, que se inicia pelas primeiras brincadeiras do bebê com a mãe, é adquirida através da participação dos jogos, da interação com outras crianças.

Cada criança tem uma interpretação diferente em cada objeto que faz interação, exemplo o jogo, levando em consideração os indivíduos envolvidos, ações, objetos, brinquedos. O jogo simboliza uma construção da cultura, de criação de objetivos através de uma cultura lúdica. Se forma uma relação entre jogo e cultura, com suas significações. Resultado de múltiplas interações sociais, interpretações de significados das crianças, da cultura para haver jogo. Assume imagem, sentido, que cada sociedade atribui, dependendo da época e lugar o jogo tem um significado diferente. Depois através do sistema de regras, é possível identificar uma sequência da sua modalidade, e sendo representado também como objeto podendo ser utilizado diversos materiais para o jogo.

Esses materiais utilizados, como por exemplo brinquedos, que colocam a criança na presença de reproduções: tudo que existe na natureza, nas relações sociais, na sociedade. Podendo também ser representados como algo imaginário, como desenhos animados, seriados, contos de fadas, etc. Sendo assim a imaginação da criança favorecendo para o seu desenvolvimento, pode se dar através de jogos e atividades lúdicas, brincadeiras fantasiosas, e através da ludicidade mostrando aspectos reais da nossa sociedade, que a criança, uma vez compreendendo, ajudará no seu convívio social, e convívio com seu próprio eu.

Nos estudos de exploratórios, Fabiani e Scaglia, (2021), Scaglia e Fabiani e Godoy, (2020), Fabiani e Scaglia (2020), Fernandes; Miranda; Quintáns, (2018) e Chicon et al. (2015), percebemos o brincar e a sua relação com o meio social, sua influência para o desenvolvimento infantil e os benefícios do brincar em ambientes não formais de ensino, visto, que as crianças, escolhem o seu grupo de maior identificação, para assim, escolher a brincadeira, jogo ou brinquedo, construindo sua cultura lúdica. Da cultura lúdica se observa através da imaginação, da criatividade da criança, onde o faz de conta se torna parte essencial para o crescimento dos pequenos.

A imaginação liberta a mente da criança, ajuda na busca pela sua autonomia de conhecer a si mesmo e conhecer o próximo. É a capacidade de combinar ideias e usar a criatividade para criar cenários, histórias e planos mentalmente. O jogo também se desenvolve através da ludicidade e de regras para aprimorar o conhecimento. Desenvolvendo a interação, o prazer de participar das atividades.

Assim como mostra os estudos, os ambientes que são usados de espaços para o aprendizado das crianças, são fora do contexto escolar, ou seja, fora da educação formal, que acontece em praças, zoológico, ruas, centros de recreação, brinquedotecas e etc. Espaços que introduzem a realidade que vivemos na educação não formal para ajudar no conhecimento das crianças. O professor de educação física vem ganhando cada vez mais espaço nos ambientes de educação não formal, com atividades planejadas e mediadas, introduzindo intencionalidade no processo de ensino e aprendizado nesses espaços, através do jogo e da brincadeira.

O professor entra como mediador na interação, na relação entre professor e aluno, pois é da função do professor, do educador saber transformar esse conhecimento de forma lúdica, forma mais acessível para que a criança entenda o que está sendo passado para ela. Não é só saber passar essa comunicação, mas conhecer a bagagem que a criança traz, suas alegrias e tristezas e ajudar na transformação melhor do ser.

Já nos ensaios e revisões bibliográficas feitas por Rodrigues, Boscolo e Corrêa (2020), Godoy et al. (2018), Souza, Donadel e Kunz (2017), Reis, Mussato e Simões (2016), Peixoto e Pereira (2014) e Kunz e Simon (2013), observamos uma tendência em discutir sobre as diferenças entre a educação não formal, educação formal e educação informal. Sendo o foco e o objetivo do trabalho a educação não formal, para aplicação nas aulas de educação física. Além de explicar sobre as diferenças entre os

três tipos de educação, os estudos apresentam uma base de que a educação não formal não vem para substituir a educação formal que é aquela ensinada nas escolas, mas serve como forma de complemento para essa educação, e que ambas podem sim ser ensinadas juntas para melhor desenvolvimento das crianças.

Como reflexão, ambas têm o intuito de se-movimentar como principal objetivo que é de grande relevância para o aprendizado integral. O movimento é parte do nosso ser, e através dele que relacionamos com a cultura corporal e social que nos rodeia. Mesmo o foco sendo a educação não formal alguns autores trazem que ainda faltam estudos aprofundados sobre esse assunto, de exploração, e de observações de como funciona essa educação em ambientes lúdicos fora do contexto escolar.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não formal tem como principal objetivo proporcionar a vivência das crianças através de atividades produtivas fora do contexto escolar, que fazem conhecer a realidade na qual vivemos, e que com esse aprendizado a criança possa aprender a pensar sobre um determinado problema e trazer soluções que possam melhorar a questão proposta.

Além disso as questões que podem ser trazidas sobre os problemas da realidade, são transformadas na forma de imaginação, pois sendo a imaginação uma grande aliada para a criança aprender a se relacionar com o mundo interno e externo. A ludicidade faz parte da vida das crianças, relacionada aos jogos, brincadeiras e faz-de-conta, ajuda não somente na imaginação, mas na autonomia das crianças.

As crianças nos espaços de educação não formal conseguem construir sua cultura lúdica através dos jogos e da brincadeira, explorando os espaços, brinquedos, estabelecendo sua interação social, desenvolvendo o processo de ensino e aprendizado e assim seu desenvolvimento integral. No entanto, esse processo é possível devido a mediação planejada do professor, essencial para a intencionalidade da educação não formal.

Contudo, é fato que as crianças estão em constante processo de ensino e aprendizado, e os espaços de educação não formal se mostram cada vez mais importantes nesse processo, pois, nesses espaços as crianças estão se desenvolvendo em todo momento de modo intencional ou incidental.

Este estudo teve por finalidade compreender como se estabelece a relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil em espaços não formais de ensino. Com isso, verificamos que estes espaços apresentam grande importância sobre o brincar livre e sobre o aprendizado não sistematizado. Contudo, entendemos que há poucos estudos sobre a temática o que nos leva a acreditar que há uma necessidade de mais pesquisas sobre a temática.

Como limitações, temos que este é um trabalho de conclusão de curso que se limitou a pesquisar trabalhos em português, e com o processo de internacionalização das publicações, há possibilidade de não terem sido incluídos trabalhos publicados em outras línguas, como inglês e espanhol. Entretanto, as contribuições aqui propostas podem ser significativas no campo da educação física e da educação, no

sentido de compartilhar os estudos produzidos na língua portuguesa e que tratam de estudos desenvolvidos por autores brasileiros.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física. **Revista Digital. Buenos Aires**, v. 90, 2005. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd91/ef.htm> Acesso em: 10 Ago. 2022.
- BOMTEMPO, Edda. **Brincando se aprende: uma trajetória de produção científica**. Tese (Doutorado em Livre-Docência) - Instituto de Psicologia, Universidade São Paulo, São Paulo: 1997.
- BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **R. Fac. Educ, São Paulo**, v. 24, n.2, 1998
- BRUNO, Ana. Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. **Medi@ções**, v. 2, n. 2, 2014.
- CHARLOT, Bernard. Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador - Entrevista com Bernard Charlot. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 1, 2010.
- CHICON, José Francisco, et al. Educação Física e Inclusão: A mediação pedagógica do professor na brinquedoteca. **Movimento**, v. 22, n.1, 2016.
- EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. Vygotsky: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 2, n. 1, 2015.
- FABIANI, Débora Jaqueline Farias; SCAGLIA, Alcides José. O inventário da cultura lúdica: os espaços, os materiais e os jogos desenvolvidos pelas crianças no horário livre. **Ludicamente**, v. 7, n. 14, 2018.
- FABIANI, Débora Jaqueline Farias; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do jogo: ensino, vivência e aprendizagem do brincar na educação não formal. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, 2020.
- FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FERNANDES, Renata Sieiro; MIRANDA, Antonio Carlos; QUINTÁNS, Irene. A cidade como campo da educação não formal e as experiências das crianças. **Cadernos de Pesquisa**, v. 25, n. 4, 2018.
- FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papyrus, 2001.
- FRANCO, Maria. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, Valeria. **Educação não formal como acontecimento**. Holambra: Setembro, 2015.
- GODOY, Luis Bruno et al. Reflexões sobre o brincar na sociedade contemporânea. **Lúdicamente**, v. 10, n. 20, 2021.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 14, n. 50, 2006.

HOLT, Jonh. **Aprendendo o tempo todo**: Como as crianças aprendem sem serem ensinadas. Campinas: Verus, 2006.

HUIZINGA, Jonah. **Homo ludens**: o jogo como elemento de cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira, e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2016

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino e mudança**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino e Mudanças**. 2. ed..Ujuí: Unijuí, 2001.

KUNZ, Elenor. **Esporte: uma abordagem com a fenomenologia**. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (Org.) Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009.

KUNZ, Elenor. O movimento humano como tema. **Revista Eletrônica Kinein**, v. 1, n.1, 2000.

KUNZ, Elenor. **Práticas didáticas para um “conhecimento de si” de crianças e jovens na educação física**. In: \_\_\_\_\_(Org.). Didática da educação física. 2. ed. Ijuí: EditotaUnijui, 2004. p. 15-52.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, n. 17, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: para que?**. São Paulo: Cortez, 2002.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, 2008.

MIRANDA, Antonio Carlos; FERNANDES, Renata Sieiro. Educação não formal e a cidade: memórias de infância e perspectivas **Revista de Ciências da Educação**, v. 2, 2014.

PEIXOTO, Elza Margarida; PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. Políticas de educação não formal–a recreação (1889-1961). **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 14, n. 55, 2014

PICCOLO, Gustavo Martins. Jogo ou brincadeira: Afinal, de que estamos falando?. **Motriz**, v. 15, n. 4, 2009.

REIS, Laudeth Alves; MUSSATO, Maira; SIMÕES, Regina. Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, 2016.

RODRIGUES, Márcia, BOSCOLO, Sonia, CORREA, Maria. Brincar e Aprender: o Jogo como Ferramenta de Aprendizagem na Educação Não Formal. **Intellectus**, v. 59, n. 1, 2020.

SARMENTO, Manuel. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de Educação**, v. 12, n. 21, 2002.

SCAGLIA, Alcides José; FABIANI, Débora Jaqueline Farias; GODOY, Luís Bruno. Dos jogos tradicionais às técnicas corporais: um estudo a partir das relações entre jogo e cultura lúdica. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, 2020.

SILVA, Eliane. **Educação (Física) infantil: A experiência do Se – Movimentar**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

SIMON, Heloisa; KUNZ, Elenor. O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica. **Movimento**, v. 20, n. 1, 2014.

SIMOSN, Olga; PARK, Margareth; FERNANDES, Renata. **Educação Não Formal, Cenários de atuação**. Campinas: EdUNICAMP, 2001.

SOUZA, Cícera Andreia; DONADEL, Tamara Biasi; KUNZ, Elenor. Sobre como tolhemos a curiosidade das crianças. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, 2017.

TREBELS, Andreas. **A concepção dialógica do movimento humano: uma teoria do “Semovimentar”**. In: KUNZ, E.; TREBELS, A. H. (Org.). Educação física crítico emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Unijuí, 2006.

TRILLA, Jaume et al. A educación non formal ea cidade educadora: dúas perspectivas-unha analítica e outra globalizadora-do universo da educación. **Revista galega do ensino**, n. 24, 1999.

TRILLA, Jaume. **Ciudades educadoras: bases conceptuales**. In M. A. S. ZAINKO (Org). Ciudades educadoras. Curitiba: UFPR, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.